

Encontro Nacional
Desenvolvimento Local em Portugal: Abordagens, Atores e Resultados

9 maio 2013

DESENVOLVIMENTO LOCAL:

NÓS E OS OUTROS

João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais

Universidade de Lisboa

PREVIOUS

NEXT

‘A política de cidades é a única política que pensa o cidadão na sua globalidade’

François Lamy, 21 março 2013

Ministro das Cidades, França

PREVIOUS

NEXT

As políticas de desenvolvimento local
são as únicas políticas que pensam o cidadão na sua globalidade`

- **Nós & os Outros**
- **Criar valor ligando o que está desligado**

□ 'Nós': quem?

- **Um mesmo foco:** desenvolvimento e bem-estar das comunidades locais como ambição coletiva
- **Uma mesma convicção:** proximidade física e relacional (participação, cooperação, integração)
- **Mas...histórias muito diversificadas:** famílias e subfamílias de pensamento e ação

➡ **Ligar 1.** Partilhar fins e princípios, complementar perspectivas e meios:
a comunidade epistémica do desenvolvimento local/territorial

□ 'Os Outros': quem?

- **Comunidades locais:** destinatários, beneficiários ou protagonistas?
- **Parceiros e interlocutores:** aliados, concorrentes, céticos, críticos

➡ **Ligar 2.** Envolver, persuadir, criar alianças, identificar interlocutores em lugares de decisão:
a grande coligação a favor do desenvolvimento local/territorial

☐ 'Nós e os Outros' em contexto: para além da história, as circunstâncias atuais e o futuro

▪ **Ao nível conjuntural**

- ✓ As oportunidades do próximo ciclo de programação financeira 2014-20
- ✓ As necessidades de um período de crise e austeridade

▪ **Ao nível estrutural**

- ✓ Os desafios e oportunidades de um período de transição societal

Período de programação 2014-20

Estratégias integradas de desenvolvimento territorial (multissetoriais, vários Eixos Prioritários/PO, multifundo)

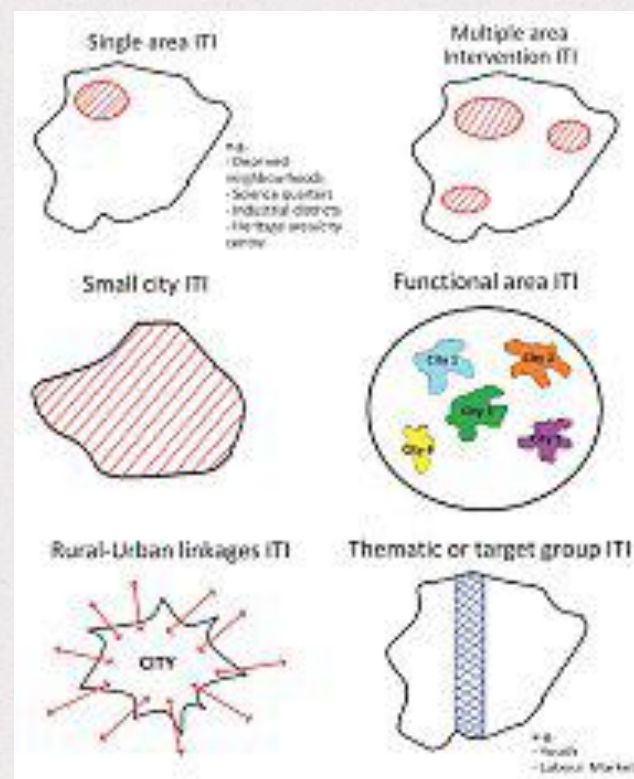
	Instrumentos de programação e gestão territorial integrada		
Características	Investimentos Territoriais Integrados (ITI)	Ações Integradas de Desenv. Urbano Sustentável (AIDUS)	Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC)
Abordagem	Estratégias bottom-up. top-down e mistas		Estratégias bottom-up
Delegação de competências	. <u>Base de base territorial</u> : Consórcios liderados por entidades intermunicipais . <u>Base de base temática</u> : Variado	Autoridades urbanas (municípios)	Grupos de Ação Local
Territórios de intervenção	. <u>Base territorial</u> : uma ou + NUT III . <u>Base temática</u> : NUT I, II, parte de II	“Áreas urbanas”	. 10-150 mil hab. (Leader) . 20-200 mil hab. (pescas) . ? (exclusão / inovação social; áreas urbanas)
Foco	Diversos eixos prioritários de 1 ou mais Programas operacionais	Desenvolvimento urbano sustentável	Desenvolvimento local . Áreas rurais (e R-U) . Áreas intraurbanas
Importância	(opcional)	Pelo menos 5% FEDER	Pelo menos 5% FEADER
Fundos	. Base territ.: FEDER, FSE, FCoesão . Base temática: 5 fundos	ITI de base territorial: FEDER, FSE, FCoesão	Todos exceto FCoesão

ITI, AIDUS e DLBC

Um desafio à capacidade, inovação e criatividade para **entidades com intervenção local**

Mas também

Um desafio aos **estados-membros**, a quem cabe definir as condições da sua aplicação (tipos de áreas elegíveis, temas prioritários, eixos/PO mobilizáveis, dotação orçamental, etc.)



❑ Instrumentos de programação e gestão integrada 2014-20

▪ Principais incógnitas

- ✓ Importância relativa (dotação orçamental global e por fundo)
- ✓ Territórios-alvo
- ✓ Articulação PO Temáticos / PO Regionais / Estratégias sub-regionais de desenvolvimento territorial (NUT III) / ITI / AIDUS / DLBC

▪ Principais derivas a evitar

- ✓ Excessiva colagem das DLBC a territórios rurais de baixa densidade
- ✓ Excessiva CIMização dos ITI
- ✓ Excessiva insularização das AIDUS
- ✓ Excessiva identificação crise / localismo / assistencialismo

▪ Principais erros a não cometer (síndrome do “alinhamento”)

- ✓ Inversão da relação Fins / Meios: Instrumentos como fim e Objetivos e prioridades como meios
- ✓ Programação estruturada por calendários formais: 2014-20 e além

Estratégias de desenvolvimento local /territorial em tempos de crise e transição

❑ Como aumentar a capacidade de transformação estrutural em diferentes contextos territoriais?

➡ **Ligar 3.** Romper dicotomias, coordenar, integrar

- **Social vs. Económico:** articular coesão e competitividade
- **Urbano vs. Rural:** adotar uma visão funcional relacional
- **Visão reativa vs. Visão proactiva:** desenvolver estratégias de dupla face
- **Formular vs. Executar vs. Avaliar:** integrar as várias fases do ciclo de políticas
- **Experiência vs. Experimentalismo:** inovar a partir de competências e conhecimento acumulados

- **Integração territorial:** o conceito de desenvolvimento territorial como racionalizador da ação coletiva e de instrumentos de intervenção pública e não pública

Políticas de desenvolvimento local / territorial para 2014-20 e além: criar valor ligando o que está desligado

- **Ligar 1: Nós**

Organizar uma comunidade **unida** por princípios e convicções, mas **plural** quanto a perspectivas e competências

- **Ligar 2: Os Outros**

Estabelecer alianças de **longo prazo** (além das parcerias e redes de projeto) e exigir a existência de **interlocutores** aos diferentes níveis de decisão política

- **Ligar 3: As comunidades locais / territoriais**

Romper barreiras culturais, sociais, corporativas e institucionais, para aumentar a capacidade de **construir futuros desejados** a partir de práticas de **democracia deliberativa**, melhor **coordenação** entre atores e maior **integração** de instrumentos de política e ações

As políticas de desenvolvimento local
são as únicas políticas que pensam o cidadão na sua globalidade`

**Desenvolvimento territorial integrado,
uma profecia que resiste a cumprir-se?**

Talvez ligando...

E também animando...

- . Administração Central: animação para uma boa despesa pública (F. Barca)
- . Entidades com intervenção local: animação territorial